JOGO DO PAU

BREVE HISTORIAL

O Jogo de Pau faz parte integrante da nossa história desde o povoamento das nossas ilhas, encontrando-se documentado em escritos que recuam até ao século XVI. Não precisamos de ir muito longe para vermos ainda no nosso meio rural, em que a mecanização tomou as proporções que conhecemos, que o uso do bordão nunca se perdeu. O bordão e o cão que segundo os mais idóneos nunca perdem uma oportunidade de o dizer "o melhor amigo do homem" teve múltiplas funções e não deixou de acompanhar a evolução dos tempos embora se tenha de reconhecer que hoje é menos indispensável para o trabalho. Quem for atento verifica que dentro de uma carrinha frequentemente usada por lavradores na nossa ilha estão as bilhas do leite, o cão e no fundo da caixa está o bordão. Do mesmo modo não há quem dele faça uso que não tenha algo a dizer sobre o Jogo do Pau, que conhece alguém que já jogou, um antepassado seu que tenha sido bom jogador ou então uma história antiga conhecida por muitos locais. Três foram os tipos de jogo usados na Ilha Terceira, o jogo do Continente, da Ilha e o jogo do Brasil. O jogo do continente terá vindo como os primeiros colonizadores e é o jogo que se pratica ainda hoje em dia no continente. O jogo da Ilha terá evoluído por seus próprios meios na Ilha Terceira tendo como ponto de partida o jogo do continente ou seja em muito semelhante a este e posteriormente também terá absorvido partes do que chamavam o jogo o brasil. É crença de muitos jogadores que o jogo da Ilha é uma fusão dos dois jogos. É também um facto que é mais fácil um jogador da Ilha adaptar-se ao jogo do continente do que este ao da Ilha. Como particularmente é de referir que se consegue praticar o Jogo da Ilha, tanto em recintos apertados como abertos ao passo que com os outros dois jogos já não é tão fácil. Quanto ao jogo do Brasil, introduzido na Ilha Terceira por emigrantes vindos do Brasil, já não se pratica na nossa ilha, restando dele apenas histórias antigas e espectaculares ao ponto de nos perguntarmos se não havia uma mistura de "capoeira". Num ponto concordam todos os contadores de histórias antigas, era um tipo de jogo mais violento e agressivo.

O treino do Jogo do Pau era para alguns populares uma forma de passar o tempo principalmente no fim de semana, mas teve sempre o seu carácter

secreto ou seja não se praticava em público e apenas com o consentimento do grupo se poderia assistir à sua realização, nas eiras e nas abertas das matas quando os pastores se encontravam na ida ou no regresso da sua "lida" quotidiana.

Nas décadas de 30 até aos princípios de 60, o Jogo do Pau teve a sua expressão máxima, não havia homem nesta Ilha que não usasse o seu bordão, sendo mesmo corrente o uso de um bordão vistoso e conteirado em dias especiais. Por esta altura surgiu um grupo a tentar fazer a justiça popular formando então o que denominavam a "justiça da noite". Alguns desses elementos tiveram problemas com as autoridades, na altura a então PIDE. Não se sabe ao certo se é por causa disso que o Jogo do Pau cai no esquecimento até aos nossos dias.

Num passado mais recente houve grandes jogadores e grandes mestres Jogo do Pau tais como, Félix Bezerrinha, João Alves (José Alves Fanico) José Bezerrinha, Luís Narciso, José Joaquim Sales (José Gereza), tio Olímpio, Serafim Gamaleão, Francisco Borges entre outros e foi quando foram falecendo ou quando a saúde e a integridade física foi faltando, que o Jogo do Pau foi caindo no esquecimento, até que se formou uma Associação do Jogo do Pau da Ilha Terceira, e se começou a sensibilizar alguns Jovens para a prática deste Jogo, formando escolas do Jogo do Pau nas freguesias do Cabo da Praia, Quatro Ribeiras, Agualva, Pico da Urze e Praia da Vitória, dando continuidade ao Jogo do Pau e não deixando morrer uma peça importante da história e da cultura da nossa terra e do nosso Povo.